

FENOLOGIA DA FLORAÇÃO E FRUTIFICAÇÃO DE UVAIEIRAS

Joan da Silva Theis¹; Rodrigo Cezar Franzon²

¹Aluna do Curso de Biologia, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, RS. Bolsista de Iniciação científica CNPq/Embrapa Clima Temperado.joan.stheis@gmail.com

² Eng. Agrônomo, Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS. rodrigo.franzon@cpact.embrapa.br

A uvaieira é uma árvore nativa brasileira, distribuída por várias regiões do país, com maior ocorrência no sul e sudeste. Pertence à família Myrtaceae, sendo a espécie mais comum *Eugenia pyriformis*. A uvaieira é produtora de frutas comestíveis, mas pouco explorada quanto à comercialização, apesar de apresentar potencial. Há uma grande diversidade em relação à época de floração e de maturação de frutos no Brasil. Na região de clima temperado, a emissão dos botões florais dá-se em novembro e a antese pode ocorrer de dezembro a fevereiro, ocorrendo frutificação de fevereiro a março. Estudos sobre fenologia floral de uma espécie são importantes tanto para a conservação de recursos genéticos, como para introduzir uma espécie no sistema de produção de frutas. O objetivo deste trabalho foi observar os estádios fenológicos da floração de uvaieiras a fim de conhecer o ciclo de floração/frutificação, bem como identificar a duração e ocorrência de alguns estádios florais, importantes do ponto de vista do melhoramento genético e para o cultivo da espécie. Para isso, foram selecionadas aleatoriamente quatro uvaieiras da coleção de fruteiras nativas da Embrapa Clima Temperado, Pelotas/RS: Sel. U₁, Sel. U₂, Sel. U₃ e Sel. U₁₄. Em cada planta foram marcados aleatoriamente 50 ramos, contendo de três a 12 botões cada um. Os ramos foram marcados com etiquetas de papel enumeradas, as quais foram previamente parafinadas. Os botões florais começaram a ser observados no início de dezembro de 2011 até final de fevereiro de 2012, com intervalos de três dias, aproximadamente. As médias das temperaturas para os meses de dezembro, janeiro, fevereiro foram respectivamente de 21,1°C, 23,1°C e 24,7°C. Os estádios fenológicos foram diferenciados pelas alterações morfológicas marcantes, facilmente identificáveis visualmente. Foram denominados os seguintes estádios para os botões, flores e frutos: B, C, D, E, F, G, H, I, J, K e L. As denominações seguiram o modelo de outros trabalhos já realizados com uvaieiras, com algumas adaptações. O estágio B é o primeiro, correspondendo aos botões que apresentam estruturas visualmente iguais. O estágio C é caracterizado por botões com um pequeno afastamento do primeiro par de sépalas. No estágio D os botões começam a mostrar a coloração branca das pétalas. O estágio E é quando os botões estão em forma de balão (pré-antese), para então acontecer a antese, que foi denominada como estágio F. Esse estágio dura até caírem as pétalas da flor, que passa a ser o estágio G. Em seguida, caem os estames, ficando somente o pistilo, fase chamada estágio H. O próximo estágio é quando cai o estilete, restando o ovário e as sépalas. Quando iniciou a formação do fruto foi denominado estágio J. O próximo estágio (estádio K) foi classificado quando o fruto começou a amadurecer. E por fim, foi chamado estágio L o fruto maduro. O período necessário para o botão em estágio B se desenvolver até estágio E foi, em média, de 54,1 dias. A duração do estágio E até ocorrer a antese (estádio F) foi, em média, de 3,7 dias. O período envolvido entre o estágio F (antese) até o fruto amadurecer (estádio L) foi, em média, de 45,6 dias. Todo o período de desenvolvimento do botão floral até a maturação dos frutos durou em média 103,4 dias. Em relação à época de maturação dos frutos, na planta Sel. U₁ ocorreu entre a última semana de janeiro e primeira de fevereiro. Nas plantas Sel. U₂, Sel. U₃ e Sel. U₁₄ ocorreu entre a terceira e quarta semana de fevereiro, sendo a Sel. U₂ a mais tardia na maturação de frutos. Portanto, a floração da uvaieira ocorre entre o mês de dezembro e janeiro e a maturação dos frutos ocorre entre final de janeiro e o mês de fevereiro, nos genótipos estudados.

Agradecimentos: ao CNPq e Embrapa Clima Temperado pela concessão da bolsa de Iniciação Científica.